



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

Ata - Comissão Especial de Estudo		
Desburocratização do setor econômico		
Reunião: 5^a	Sessão legislativa: 1^a	Legislatura: 19^a
Finalidade: Promover estudos relativos à desburocratização, que tem como objetivo a simplificação de processos, leis e atividades do setor econômico e demais atividades burocráticas que atingem negativamente a vida do cidadão de Belo Horizonte.		
Requerimento nº: 10/21		
Autoria: vereadora Marcela Trópia, vereadores Bim da Arbulância, Braulio Lara, Bruno Miranda, Ciro Pereira, Cláudio do Mundo Novo e Dr. Célio Fróis, vereadoras Duda Salabert, Fernanda Pereira Altoé e Flávia Borja, vereadores Gabriel, Irlan Melo, José Ferreira, Léo, Marcos Crispim, Miltinho CGE, Nikolas Ferreira e Professor Claudiney Dulim, vereadora Professora Marli, vereadores Rubão, Wanderley Porto e Wilsinho da Tabu.		
Data: 18/10/21		
Horário de início: 13h4min		Horário de encerramento: 14h47min
Local: Plenário Camil Caram		
Vídeo da reunião disponível no portal da Câmara		

ABERTURA

Sob a presidência do vereador Irlan Melo e com a presença da vereadora Marcela Trópia e do vereador Professor Claudiney Dulim, todos em presença remota, reuniu-se a comissão.

Havendo quórum, o presidente declarou abertos os trabalhos.

ORDEM DOS TRABALHOS

COMUNICAÇÃO DE APROVAÇÃO DE ATAS

Como não houve impugnação, o presidente comunicou a aprovação das atas da 3^a e da 4^a reuniões, realizadas em 14 e 20/9/21, respectivamente.

AUDIÊNCIA PÚBLICA

Finalidade: discutir sobre a importância da desburocratização na vida dos cidadãos

Requerimento de Comissão nº: 1268/21

Autoria: vereadora Marcela Trópia



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

O presidente transferiu a presidência para a vereadora Marcela Trópia.

A presidenta registrou a presença remota do vereador Ciro Pereira.

A presidenta registrou a presença remota dos seguintes convidados: 1) o presidente da Associação Comercial e Empresarial de Minas - ACMinas Jovem, Marco Túlio Campolina; 2) o subsecretário da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais, Douglas Cabido; 3) o presidente da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais - Fiemg, Flávio Roscoe Nogueira; 4) o cidadão Tadeu Barros.

A presidenta contextualizou a motivação da audiência pública.

A presidenta pediu a Tadeu Barros que discorresse sobre a importância da redução da burocracia para a melhoria da competitividade no Município.

A presidenta registrou a presença remota do presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Belo Horizonte - CDL/BH, Marcelo de Souza e Silva.

Tadeu Barros afirmou que a gestão pública existe para melhorar a vida do cidadão e, para que isso seja alcançado, existem dois pilares: o primeiro deles consiste em basear as políticas públicas em dados e evidências. O outro pilar é a prestação de serviços públicos mais rápidos, acessíveis e simples, o que é atingido pela escuta e pelo entendimento dos cidadãos, especialmente por meio da análise e do tratamento de dados e evidências. Disse que a competitividade é a melhoria sob o ponto de vista construído a partir de dados e evidências, o que é diferente do conceito de competição.



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

Acrescentou que a segurança pública é também responsabilidade do Município e passa pela responsabilidade dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.

Por fim, Tadeu Barros disse que a desburocratização relaciona-se à acessibilidade, ao bem-estar e à prestação de serviços públicos de qualidade.

Flávio Roscoe Nogueira salientou que a desburocratização é positiva para as empresas e para os cidadãos, uma vez que ativa o setor econômico e facilita novos investimentos. Segundo Flávio Roscoe Nogueira, o governo de Minas Gerais vem realizando um projeto de desburocratização, o que está atraindo uma série de investimentos para o Estado. Comentou que a desburocratização seria importante para Belo Horizonte, pois o Estado e a União já iniciaram este processo. Para ele a desburocratização representa emprego, renda, menor custo dos produtos, entre outros pontos positivos. Afirmou que, no Brasil, 30% da força de trabalho estão ligados ao setor burocrático, o que difere da média mundial, que é de 10%. Disse também que o licenciamento ambiental no Brasil demora de 5 a 7 anos, enquanto, nos outros países, esse tempo é menor; e que, além disso, o processo de licenciamento ambiental brasileiro é subjetivo, demorado e gera uma perda no interesse em investimentos.

O vereador Irlan Melo perguntou ao convidado Flávio Roscoe Nogueira se o posicionamento ideológico atrapalha o investimento ou se é somente a questão burocrática que faz diminuir o aporte financeiro investido.

Flávio Roscoe Nogueira disse que o Estado deve ser um incentivador da atividade econômica e não um inibidor. Desse modo, em sua visão, existe a burocracia estatal que impede o empreendedorismo, mas também há uma questão



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

ideológica em relação à intervenção ou não intervenção estatal na economia. Afirmou que a burocracia vincula-se à corrente que prega a intervenção do Estado na economia e, para ele, essa prática impede uma série de pessoas de empreenderem e terem a sua subsistência garantida.

Douglas Cabido disse que Minas Gerais é o Estado mais fácil de empreender no Brasil. Comentou que o programa Minas Livre realizou uma oitiva do setor produtivo com o objetivo de recolher sugestões de proposições que facilitariam a desburocratização da atividade econômica. Como resultado dessa iniciativa, 460 normas foram revogadas a fim de facilitar o desenvolvimento do setor produtivo. Salientou que, no âmbito estadual, foi aprovada a Lei de Liberdade Econômica e que 110 Municípios também sancionaram a referida lei, o que tem atraído significativos investimentos e facilitado o desenvolvimento do setor produtivo. Comentou que Minas Gerais é o Estado onde a abertura de uma empresa ocorre da forma mais célere e que a desburocratização que tem ocorrido no Estado vem gerando emprego, renda e atração de investimentos. Disse que a burocracia também consome tempo, que é um bem irrecuperável. Afirmou que Belo Horizonte precisa voltar a ser uma referência de desenvolvimento econômico em Minas Gerais.

Marcelo de Souza e Silva afirmou que a desburocratização é relevante para a atração de investimentos e para o desenvolvimento das empresas que já estão estabelecidas. Disse que a CDL está fazendo uma tratativa diferenciada a fim de prestar ajuda aos microempreendedores. Citou uma série de avanços legislativos que tem propiciado que empreendedores tenham sustentabilidade nos seus negócios. Para ele, os próximos meses serão muito positivos para os negócios e, por isso, é fundamental que as autoridades municipais caminhem juntas com a CDL



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

a fim de alavancar o setor econômico. Também observou que a CDL sempre contribuiu com esta Comissão Especial de Estudo, afirmando a importância de reduzir a burocracia no setor econômico. Finalmente, salientou a importância de se aprovar a Lei de Liberdade Econômica em Belo Horizonte.

A presidenta apresentou as ações feitas pela Comissão Especial de Estudo - Desburocratização do Setor Econômico, por meio de plano de trabalho inspirado no ciclo de políticas públicas. Comentou que, nesse plano de trabalho, o primeiro passo é a identificação do problema; o segundo consiste em fazer o diagnóstico; e o terceiro em encontrar soluções. Observou que, durante a identificação do problema, foi elaborado o edital de problemas, criado o portal “desburocraBH”, e feita a apresentação do edital para diversas instituições. Comentou que, no segundo passo, realizou-se o agrupamento das demandas apresentadas, as quais foram divididas entre os membros da comissão. Disse que foram propostas 21 soluções, que seguiram o padrão de identificação do problema, da demanda, do diagnóstico e da formulação de soluções.

Marco Túlio Campolina disse que é importante saber que as grandes instituições estão alinhadas para criar um modelo econômico mais fluido. Salientou que o projeto “BH Sempre Viva” tem desempenhado um papel muito importante, uma vez que a burocracia tem feito Minas Gerais perder uma série de talentos e investimentos e o referido projeto busca diminuir as dificuldades impostas pelas autoridades estaduais e municipais, a fim de facilitar e reter os investimentos e o setor empreendedor.

Registre-se a presença remota da presidenta da Associação Brasileira dos Escritórios de Arquitetura - Asbea-MG, Fernanda Basques Moura.



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

Fernanda Basques Moura destacou o papel da arquitetura, que viabiliza o desenvolvimento do setor produtivo e desempenha uma função importante na cadeia produtiva. Comentou que a burocracia de aprovação de um projeto arquitetônico impacta de várias formas o setor econômico, desde a geração de empregos até a celeridade na execução de projetos e reformas. Além disso, na sua visão, os empresários devem ser ouvidos a fim de propiciar uma melhoria no setor econômico, cujo desenvolvimento tem impacto em outras áreas.

Registre-se a presença remota do representante da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes - Abrasel - MG, Matheus Daniel.

Mateus Daniel afirmou que é bom ver a Câmara Municipal de Belo Horizonte trabalhando em prol do empreendedorismo, e que uma cidade mais viva gera um bem-estar maior aos cidadãos. Citou, como exemplo de uma cidade mais viva, a permissão para bares e restaurantes utilizarem ruas e calçadas. Observou que a escuta do empresariado é fundamental para a redução da burocracia e a melhoria das condições de desenvolvimento econômico.

Registre-se a presença remota do presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis de Minas Gerais - ABIH/MG, Guilherme Sanson.

Guilherme Sanson destacou que a grande Belo Horizonte tinha 160 hotéis em operação e que atualmente está com 120 ou 119 hotéis operando. Salientou que a hotelaria foi muito afetada pela pandemia. Disse que os indicadores de mercado atuais estão bons, porém tais indicadores não são revertidos em lucro ou geração de riqueza para a cidade.

A vereadora Marcela Trópia salientou que a desburocratização não significa acabar totalmente com a burocracia, e sim facilitar e simplificar os processos.

